

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - VENDA PROIBIDA - RIO DE JANEIRO, 31 DE MAIO DE 2026



JORNAL DOS SPORTS

DESDE 1931



INSTAGRAM.COM/JORNAL.DOS.SPORTS

Nº 49

CONTATO@JORNALDOSSPORTS.COM.BR

MATCHDAY



BRA X PAN



RUMO AO HEXA!

**CRÔNICAS DE LUIZ ANTÔNIO SIMAS
E MARCELO DUNLOP**

ARTE SOBRE FOTOS DE RAFAEL RIBEIRO/CBF



Colunista convidado

Guilherme Schleder

Boa sorte, seleção!

Fala, galera.

Hoje é dia de torcer muito pela nossa seleção e desejar toda a sorte do mundo para o time escolhido pelo nosso querido Carlo Ancelotti. Concordando ou não com os convocados, o elenco está selecionado e vai representar o nosso país da melhor forma possível lá nos Estados Unidos. E vão trazer a taça para casa, com certeza. Temos espaço para guardar mais uma, duas e três taças lá na sede da CBF.



Eu, como carioca e apaixonado pelo Rio de Janeiro, ficou muito feliz de a CBF ter escolhido a nossa cidade para fazer a despedida do povo brasileiro antes dos nossos craques irem para a Copa do Mundo. Bairrismo à parte, é impossível não realizar o último jogo antes do mundial no Maracanã.

Só de pisar no principal palco do futebol mundial, com certeza os nossos jogadores já se sentem emocionados e motivados. Tendo o apoio do povo do Rio então, a coisa é diferente. A energia do carioca é especial.

Quero convidar à todos para torcerem pela seleção. Os jogos do Brasil na Copa começam no dia 13 de junho, contra Marrocos, no estádio de Nova Jersey. Lá, é o mesmo estádio, que se Deus quiser, vamos jogar a final no dia 19 de julho e conquistar o tão sonhado hexa.

Mas antes, me diz aí, qual o seu palpite para o jogo de hoje? Eu acho que será 3 a 0.

Vamos com tudo, Brasil! Que venha o hexa.

RAFAEL RIBEIRO / CBF



NEYMAR EM NOVA POLÊMICA

O caso Neymar ganhou um novo capítulo e expôs um desconfortável conflito de versões entre Santos e CBF às vésperas da Copa do Mundo. Inicialmente, o clube paulista informou que o atacante sofria apenas uma lesão leve na panturrilha, quadro que não gerava grande preocupação. No entanto, exames realizados sob supervisão da comissão médica da Seleção apontaram uma lesão de grau 2, diagnóstico mais grave e que pode afastar o camisa 10 dos gramados por até três semanas.

A divergência de avaliações criou um clima de tensão nos bastidores. Dirigentes da CBF demonstraram incômodo com a diferença entre os laudos apresentados, enquanto no Santos há quem considere que o problema foi potencializado. O resultado é um ambiente pesado entre as duas instituições justamente no momento em que a Seleção entra na reta final de preparação para o Mundial.

No centro da polêmica está o próprio Neymar. Pessoas próximas relatam que o jogador ficou abatido ao receber o novo diagnóstico, principalmente pela incerteza sobre sua participação na Copa do Mundo. Caso seja confirmado o prazo máximo de recuperação, ele só teria condições de voltar aos campos na véspera da estreia do Brasil contra o Marrocos, marcada para o dia 13 de junho.

Apesar do cenário preocupante, a tendência na CBF é manter Neymar entre os convocados que viajarão para os Estados Unidos. A aposta da comissão técnica é contar com o atacante ainda durante a fase de grupos, mesmo que ele não esteja apto para atuar logo na partida de abertura. A decisão evidencia o peso de Neymar dentro da Seleção, mas também aumenta a expectativa e a pressão sobre sua recuperação.

**JORNAL DOS
SPORTS**
DESDE 1931

Artes e diagramação: Fábio Torres
Envio de material e sugestões:
 contato@jornaldossports.com.br
Anuncie no Jornal dos Sports
 comercial@jornaldossports.com.br
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - VENDA PROIBIDA

ACESSE REDES SOCIAIS, PODCAST,
CANAL NO YOUTUBE E SITE DO JS.



RAFAEL RIBEIRO / CBF



TESTE SEM NEYMAR

A Seleção Brasileira volta a campo hoje para mais um compromisso de preparação visando a próxima Copa do Mundo. Após período de treinos na Granja Comary, o Brasil recebe o Panamá, às 18h30, no Maracanã, em amistoso que servirá para o técnico testar alternativas e dar entrosamento à equipe que vem sendo trabalhada para o torneio mundial.

A principal ausência da equipe brasileira será Neymar. O camisa 10 foi vetado pelo departamento médico após sofrer uma lesão grau 2 na panturrilha e permanecerá em tratamento. Sem

o craque, a comissão técnica aposta na velocidade pelos lados do campo e na mobilidade do setor ofensivo para superar a seleção panamenha.

A escalação brasileira terá Alisson no gol. A linha defensiva será formada por Wesley, Bremer, Léo Pereira e Alex Sandro. No meio-campo, Casemiro e Bruno Guimarães serão os responsáveis pela organização e proteção defensiva. Mais à frente, Luiz Henrique, Matheus Cunha, Raphinha e Vinicius Júnior compõem o quarteto ofensivo.

Do outro lado, o Panamá encara o due-

lo como uma oportunidade importante para medir forças contra uma das principais seleções do planeta. A equipe centro-americana deve apostar em uma postura compacta e em transições rápidas para tentar surpreender diante de um Maracanã que promete receber grande público.

Além do aspecto competitivo, o amistoso será observado atentamente pela comissão técnica brasileira, que busca consolidar uma base e avaliar opções para a lista final da Copa do Mundo.

BRASIL X PANAMÁ



Árbitro: Andrés Matonte (Uruguai)

Assistentes: Nicolás Tarán e Martín Soppi (Uruguai) VAR: Leodán González (Uruguai)

#JUNTOS PELO HEXA!



JORNAL DOS SPORTS

DESDE 1931



ARTE SOBRE FOTOS DE RAFAEL RIBEIRO, VITOR SILVA E JO MARCONNE/CBF



O ZAGUEIRO

Por Luiz Antonio Simas

Jogavam Brasil e Espanha na Copa de 1978. Jogo duro, o gramado mais parecendo um pasto. Meu avô desfilava um repertório de palavras contra o Coutinho – técnico do esporte. Completando o cenário, quantidades industriais de cerveja, caldinho de feijão e, para quebrar o clima profano, minha tia-avó Lita rezando o terço, pedindo aos céus pelo sucesso canarinho.

Segundo tempo, zero a zero nervoso. O Brasil estava sendo vergonhosamente pressionado quando, quase no fim, uma bola foi alçada na nossa área. O goleiro Leão saiu do gol catando borboletas e a bola sobrou, cristalina, nos pés do centroavante adversário. O espanhol se preparou para o arremate, num lance inapelável, com o goleiro batido.

Subitamente, como num milagre, surgiu o Amaral, zagueiro brasileiro, que salvou a nossa cidadela quando a redonda ia entrando.

Meu avô ameaçou infartar. Meu irmão fez, literalmente, cocô nas calças. O Manoelzinho Mota, nosso vizinho e a figura mais popular do bairro, aos prantos, repetiu: “não entrou, não

entrou”. Minha avó fez breve comentário: “esse, até eu faria”. E minha tia, a beata, jogou o terço para o alto e gritou:

– Foi ele! Foi ele! Obrigado. Obrigado.

Eu, ainda sob efeito do lance, fiz a pergunta:

– Ele quem, tia Lita, Jesus Cristo?

– Que Jesus Cristo, menino. E Jesus Cristo quer lá saber de jogo? Jesus Cristo, nada.

– Quem foi então?

– O Exu Tranca-Rua, é claro!

Meu avô quase teve outro siricutico:

– Foi quem, Lita?

– Seu Tranca-Rua. Eu vi Seu Tranca-Rua do lado da trave, protegendo o gol do Brasil. Eu vi!

E, dizendo isso, a velha começou a cantar, acompanhada por todo mundo:

♪ Seu Tranca-Rua é homem ♪

♪ Promete pra não faltar ♪

♪ Catorze carros de lenha ♪

♪ Pra cozinhar gambá ♪

♪ A lenha já se acabou ♪

♪ E a gambá ♪

♪ Tá pra cozinhar ♪

Não estou mentindo, eu não vou brincar com Seu Tranca, nem a pau. A minha velha tia, beatíssima, afirmou de fato, com convic-

ção, que Exu Tranca-Rua tinha defendido a seleção brasileira.

Meu avô, impressionadíssimo, repetia:

– É coisa séria. É coisa séria. Traz um copo de cachaça pra botar do lado da televisão.

O Manoelzinho Mota, devoto do Homem da Rua, afirmava com absoluta certeza que Seu Tranca tinha baixado no Amaral, o zagueirão.

O fato é que o Brasil, com um zagueiro desse porte, não levou gol naquele jogo.

No dia seguinte, minha tia voltou a rezar o terço, me chamou num canto e disse a mesma lengalenga de sempre:

– Você tem que aprender a rezar, menino. Não vai atrás dessa família, não, que macumba não dá camisa a ninguém. Só existe uma verdade, Jesus Cristo.

Sem entender patavina, perguntei:

– Mas tia, e Seu Tranca-Rua?

E ela, de bate-pronto, na base do esporro:

– Lava essa boca, menino, que isso não existe! Fica andando com macumbeiro e dana de falar besteira.

(Crônica do livro “Pedrinhas miudinhas”, editora Mórula)

Por Marcelo Dunlop

Luis Fernando Verissimo, o genial escritor, faria 90 anos em 2026, alguns meses após a Copa do Mundo.

Cronista, cartunista, autor de romances policiais, redator do programa do Jô e das me-lhores piadas da “TV Pirata”, Verissimo era um craque capaz de jogar nas 11. E de chu-tar com as duas, sempre no ângulo.

Enviado especial para as Copas de 1986 a 2014, ele foi um dos brasileiros que mais es-creveu sobre futebol – em quantidade e qualidade.

Foi testemunha dos títulos mundiais em 1994 e 2002, mas desconfio que a Copa do seu coração foi a de 1962, ouvida ao pé do rádio com sabor de mel e cachaça nos bares do Leme. Com seus vinte anos e com Garrincha. Quem poderia querer mais?

Na última conquista do Brasil, Verissimo estava nas tribunas de Yokohama, no Japão. Copa erguida pelo capitão Cafu, Verissimo partiu a jato para o hotel, de modo a enviar sua aguardada crônica.

Acompanhado pelo colega Artur Xexéo, esperaram o trem na estação de Sakuragicho. Até que se aproximou um senhor japonês. O sorridente local tirou uma gaita do bolso, confirmou se a dupla era brasileira (“Brasil? Brasil?”) e começou a entoar nosso belo hino nacional. Quando Verissimo e Xexéo já iam embarcando na emoção, talvez a ponto de derramarem lágrimas patrióticas, o gaitista disparou: “Franças? França?” E tocou a Marselhesa na gaitinha. O anfitrião estava impossível: “Estados Unidos?” E solou o hino americano. Foi quando Verissimo, sempre calado, se empolgou com o repertório:

– Finlândia! Finlândia!

Xexéo nunca conseguiu saber se o hino era de fato finlandês, mas que o japonês capri-chou lá na melodia, caprichou.

Com tamanha bagagem, Verissimo volta e meia era requisitado para escalar sua seleção brasileira de todos os tempos, o que fazia sempre nas páginas da revista “Placar” – ao menos, de quatro em quatro anos. Pois foi justamente esse o tema da última entrevista do mestre do humor.

Em novembro de 2020, um jornalista pediu a Verissimo, às portas da Copa do Qatar, sua seleção definitiva. O escritor acabara de

A SELEÇÃO DE TODOS OS TEMPOS DE VERISSIMO



baixar no hospital em Porto Alegre, para reali-zar uma cirurgia de emergência. Mas fez questão de ditar o escrete para a filha Fernan-da, posição por posição.

Quando foi transmitir a escalação dos sonhos, contudo, Fernanda Verissimo fez a re-contagem: epa, ela anotara não 11, mas 12 jogadores. Verissimo espiou a lista, respirou e foi durão como um Ancelotti: “O Rivellino. Pode tirar o Rivellino. Só não conte para ele.”

A seleção de Verissimo, escritor dos hoje

clássicos “Time dos sonhos” e “A eterna pri-vação do zagueiro absoluto”, além do infantil “O cachorro bom de bola”, ficou assim.

Manga no gol. Djalma Santos na direita, Nilton Santos na esquerda. A zaga: Marinho Peres e Nena.

O meio-campo galáctico de Verissimo: Falcão, Sócrates, Dirceu Lopes e Pelé.

Garrincha e Ronaldo Fenômeno.

É, com Rivellino seria até covardia. Grande Verissimo. Feliz noventinha, mestre.

ESTAMOS FAZENDO MUITO PELA SAÚDE.

E esse é um trabalho que não para nunca.

- Clínicas da Família fortalecidas: 240 unidades e mais de 80% de cobertura.
- Distribuição de medicamentos totalmente regularizada.
- Super Centros ampliando o atendimento: Benfica, Campo Grande e Piedade (em construção).
- Prontuário e ponto eletrônico melhorando a qualidade do atendimento à população.
- Atendimento às pessoas com autismo triplicado e 2 novos Centros até 2028.
- Hospitais do Andaraí e Cardoso Fontes modernizados e reestruturados.

PREFEITURA
RIO
A SERVIÇO DE TODO CARIOCA



SAIBA MAIS
SOBRE A SAÚDE
DO RIO

